

AS RELAÇÕES MÃE E FILHA NAS OBRAS DE ESCRITORAS CANADENSES E BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS. *Tânia R. V. Protas e Núbia J. Hanciau* (Departamento de Letras e Artes, FURG).

Este trabalho coloca em pauta a temática feminina através da análise de dois romances escritos por mulheres de culturas e geografias diferentes, apontando a recorrência do conflito gerado pela maternidade e suas implicações. Trata-se das obras das escritoras Nancy Huston, canadense autora de *La Virevolte* (1994) e da brasileira Lya Luft, autora de *A Sentinela* (1994). As protagonistas, em crise de identidade, só alcançam a libertação através da arte. Lin, a bailarina de *La Virevolte*, opta pela dança, rompe com todos os laços familiares e transforma a dor dessa ruptura em beleza. Em *Lya Luft*, a tecelã Nora, ao entrelaçar fios e combinar cores, reconstrói a vida marcada por traumatismos do passado. Nas duas obras inscreve-se o conflito entre procriação e criação artística, atual e insuficientemente explorado. Até pouco tempo, acreditava-se que eram aspirações excludentes, crença em grande parte devida ao peso dos discursos masculinos. Ser mulher e mãe hoje: poderemos estabelecer o elo entre a mulher e a mãe, entre a mãe e a filha? Reconciliar esse eu dividido, unificando uma identidade feminina rompida? Mudar a antiga distribuição dos papéis? O meio sócio-cultural influencia essas mudanças? Os estudos teóricos das canadenses Lori Saint-Martin, Nancy Huston e Patricia Smart sustentarão essas respostas. (CNPq)